

A SIMULAÇÃO PARA A PRÁTICA SEGURA, NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA, NO CENTRO FORMAÇÃO DE SAÚDE MULTIPERFIL (CFS), LUANDA

Autores

Andrea dos Santos Albuquerque Van-Dúnem, Elsy Tavares, Maria Teresa Sousa Frango Pinheiro, Silmara Martins Dias dos Santos.

Introdução: A investigação demonstra que a estagnação e o desvio das melhores práticas ocorre com o tempo para os profissionais que não se atualizam nem desenvolvem a prática frequente, pelo que a simulação surge, nos cursos leccionados no CFS, como estratégia de ensino-aprendizagem para aperfeiçoamento de técnicas/procedimentos necessários durante a prática clínica dos enfermeiros/estudantes de cursos de especialização, com a finalidade de aumentar a perícia e, assim, a segurança do doente. **Objetivos:** Descrever a relevância da simulação, enquanto estratégia de ensino-aprendizagem, na formação especializada desenvolvida no CFS. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo (exploratório), sendo realizada a análise e interpretação do contexto formativo do enfermeiro especialista, com recurso à simulação como estratégia para o aperfeiçoamento e desenvolvimento de competências técnicas e instrumentais. Fez-se pesquisa de artigos, em bases de dados virtuais, acerca da relevância da simulação no desenvolvimento de competências e que consubstanciam a importância do treino de técnicas em enfermagem, antes da prática clínica em contexto real. **Resultados:** O intervalo de retenção entre a formação inicial do enfermeiro e a prática clínica, leva a que, à entrada no CFS, o estudante, apresente perda da perícia, nomeadamente nas competências técnicas e instrumentais, tanto maior quanto maior for esse intervalo. A simulação clínica proporciona, ao estudante, consolidar a aquisição e retenção de conhecimento, desenvolver raciocínio crítico, bem como melhora a segurança na execução de procedimentos potencialmente lesivos, pela prática repetida e ritmo do estudante. Acresce que a familiaridade e interesse dos estudantes pelas novas tecnologias (simuladores) contribui para a sua motivação e para o assumir de uma atitude ativa no processo ensino aprendizagem que favorece a autonomia e segurança. **Conclusões:** No contexto específico Angolano, a simulação adquire indubitável importância na medida em que permite ao enfermeiro, em formação de especialização, desenvolver competências que adquiriu na formação inicial, mas que não aperfeiçoou na prática profissional. Esta metodologia de ensino possibilita, ao estudante, desenvolver as diferentes competências clínicas, num ambiente seguro e protegido para si e preservando o doente de procedimentos com risco aumentado. A simulação, contudo, não substitui a prática clínica em contexto real, onde a interação com o doente se efetiva.

Palavras-chave: Simulação, segurança, enfermeiro especialista.